

MOBILIZAÇÃO

Protesto unificado pára prédio da Searj do HSBC

Os bancários do HSBC e os funcionários da Losango que trabalham na sede administrativa do Rio de Janeiro (Searj) paralisaram suas atividades das 7 horas ao meio-dia, na terça-feira (20). O protesto teve adesão total e efeito imediato: o banco acenou com a possibilidade de agendar uma reunião para esta semana, no Rio de Janeiro, quando serão discutidas as principais reivindicações dos trabalhadores. Entre elas estão a garantia no emprego a todos os bancários da Searj, e, caso se confirme a extinção de algum setor do prédio, a transferência dos funcionários para outras unidades.

Outra reivindicação é a de que os empregados da Losango, contratados como comerciários, passem a ser considerados como financeiros, já que a empresa é uma financeira. A paralisação arrancou do banco o compromisso de garantir as condições básicas necessárias ao trabalho na TSU-Retail (outro setor da Searj), onde móveis encontram-se empilhados e a fiação exposta. O gerente regional do HSBC, Leandro Peon, se comprometeu a promover as mudanças já na próxima semana. Mas a melhoria das condições físicas não é a principal reivindicação destes trabalhadores, mas a sua transferência imediata para outras unidades.

ASSÉDIO MORAL

A transferência imediata dos bancários que hoje estão na TSU-Retail, a maioria lesionada, é reivindicada porque eles vêm sofrendo assédio moral. São mantidos numa sala sem acesso ao telefone, com cadeiras e mesas quebradas, enfrentando a dura expectativa de serem demitidos ao final da estabilidade de um ano a que têm direito por serem portadores de LER (lesões por esforços repetitivos). Sofrem vários tipos de assédio moral, como a exigência ilegal de que os atestados médicos que apresentarem contenham o Código Internacional de



Diretores do Sindicato cobraram da direção do HSBC a garantia no emprego para os funcionários do banco e da Losango que trabalham na Searj



Identificação de Doenças (CID), invadindo a privacidade do trabalhador.

Para a diretora do Sindicato Elisângela Queiroz, o fato de o banco acenar com a possibilidade de negociação foi uma importante conquista, já que, até aqui, o HSBC se negava a estabelecer qualquer tipo de diálogo. “Foi uma demonstração de que só através da nossa unidade e mobilização vamos

arrancar o que queremos”, afirmou. Para o também diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues, a adesão total mostrou a indignação de todos os trabalhadores da Searj com o tratamento desrespeitoso dispensado a eles pelo banco inglês. “Caso a negociação não atenda às reivindicações, tomaremos as medidas judiciais e políticas necessárias”, avisou.

ITAÚ UNIBANCO

Acordo define critérios do auxílio-educação

Negociação dos sindicatos com a direção do Itaú Unibanco define critérios de concessão das quatro mil bolsas de estudo em todo o país. Página 4.

BANCO DO BRASIL

Funcionários do BB realizam manifestação nesta quarta-feira

Sindicato convoca o funcionalismo do BB para o ato público desta quarta-feira, dia 28, às 12h30, no Andaraí. Na pauta de reivindicações, um plano de cargos comissionados e salários (PCCS) justo; piso salarial calculado pelo Dieese; a implantação imediata do plano odontológico e do comitê de ética; a redução da jornada de trabalho para seis horas, sem a diminuição de salários; e a reimplantação dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt). Participe!

CONVÊNIO

Curso preparatório para a Anbid

Em maio, a Crédito e Mercado estará com novas turmas para o curso de preparação para as provas de certificação da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), CPA10 e CPA 20. Os bancários sindicalizados têm desconto de 35% em todo o curso. Mais informações: 2103-4138 e 2103-4169.

PARA LER

Bancário lança livro sobre o Botafogo

Botafogo - Muito mais que um clube é uma coletânea de 75 textos publicados de 2006 até 2010 no Blog do Movimento Carlito Rocha. Nos textos, Thiago Pinheiro, que é funcionário da Caixa Econômica Federal, relata experiências e observações sobre a torcida e o clube de General Severiano, com a visão passional do torcedor das arquibancadas. Não é apenas um livro sobre o Botafogo, mas, principalmente, sobre os botafogueses. O lançamento é nesta sexta-feira, dia 30, às 18h, no auditório do Sindicato dos Bancários (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar).

Dicionário de politiquês

O Núcleo Piratininga de Comunicação convida para o lançamento do novo livro de Vito Giannotti, um mestre do jornalismo sindical, em parceria com Sérgio Domingues: *Dicionário de Politiquês*, nesta quarta-feira, dia 28, a partir das 19 horas, no Sindicato dos Metroviários.

O endereço é Avenida Rio Branco, 277, 4º andar.

Nota de Falecimento

Rosana de Souza Paes, funcionária da agência Bradesco Rua do México, faleceu na última sexta-feira, dia 23, vítima de leucemia. O Sindicato se solidariza com a dor de amigos e familiares da bancária.

1932: revolução ou golpe?

As declarações do Lula no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, afirmando que o movimento de 1932 em São Paulo foi um golpe e não uma revolução, acompanhado da constatação de que nenhum espaço público de importância leva o nome de Getúlio, o estadista mais importante do Brasil no século XX, têm uma dupla importância.

Em primeiro lugar, representa uma autocrítica de uma geração de sindicalistas muito hostil ao Getúlio nas suas origens e por um bom tempo. Nascida para a política durante a ditadura militar, aquela geração de sindicalistas desenvolveu forte ojeriza contra o Estado, no que assimilavam desde o regime militar até o sindicalismo nascido com Getúlio, incluindo a oposição ao imposto sindical e ao atrelamento dos sindicatos ao Estado através dele. Lula reconheceu, a partir da análise comparativa da história brasileira, da sua própria experiência de governo e da atitude da oposição – incluindo a imprensa de direita – as similitudes com a luta de Getúlio. A trajetória da esquerda brasileira entre Getúlio e Lula – que eu analiso no primeiro capítulo do livro “*O Brasil, entre o passado e o futuro*”, que organizei com Marco Aurélio Garcia, publicado pela Boitempo e pela Perseu Abramo – é o fio condutor para entender o Brasil de hoje e a história do movimento popular brasileiro. A inauguração de uma audiência com o nome de Getúlio Vargas no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo representa esse importante resgate e a reivindicação da luta nacionalista histórica no Brasil com as lutas contemporâneas contra o neoliberalismo.

No entanto, uma outra conotação é tão importante quanto essa. O movimento de 1932 representou uma tentativa da elite paulista de recuperar o poder, arrebato pelo Revolução de 1930, que representaria a mais importante e mais popular transformação política que o Brasil teria ao longo de todo o

século passado. O movimento tinha um sentido claramente elitista e separatista, com o lema “*Non ducor, duco*” – “Não sou conduzido, conduzo”, – com a ideia de que São Paulo seria a “locomotiva da nação” e o resto, vagões lentos e pesados, que São Paulo carregava. Tinha um sentido separatista e antinacional, opondo-se aos projetos que Getúlio começava a implementar. Desde Washington Luís – carioca adotado pela elite paulista, notabilizado por sua frase “A questão social é questão de polícia”

Lula reconheceu, a partir da análise comparativa da história brasileira, da sua própria experiência de governo e da atitude da oposição – incluindo a imprensa de direita – as similitudes com a luta de Getúlio.

– que São Paulo não conseguiu eleger um presidente – até que outro carioca adotado pela elite paulista, FHC, se elegeu. Mesmo sendo o estado mais rico, não conseguia se erigir em líder do país. Os tucanos resgataram esse papel, essa continuidade com 1932, representando a elite branca dos Jardins da capital paulista, que busca falar em nome do estado que abriga a maior população nordestina do Brasil.

O governo de FHC traduziu isso da forma mais clara: governo dos banqueiros, que desprezou o desenvolvimento e o resto do país, para priorizar a estabilidade monetária e remunerar aos bancos com taxas de juros que chegaram a 48% - em

janeiro de 1999, numa das três crises e cartas de intenção do FMI a que FHC levou o país. O mesmo sentimento de arrogância, de suposta elite nacional, foi herdado pelos tucanos. As declarações que escaparam a Serra de que a culpa pela deterioração da educação em São Paulo – uma evidência que fala muito mal de quem governou o estado mais rico do Brasil há década e meia – era dos nordestinos, pelo afluxo deles ao estado, expressa esse sentimento de elite “bem cheirosa”, como se disse agora, com grande eloquência.

É como se essa elite branca de São Paulo odiasse o Brasil e preferisse ter nascido em um país da Europa ocidental ou nos EUA, sem se dar conta que a São Paulo real representa uma amostra de todo o Brasil, bastando recordar que é a cidade que abriga a maior quantidade de nordestinos. Mas essa elite não se sente ligada ao Brasil, tem uma atitude discriminatória, olha com um olhar superior para os outros estados e regiões.

Os tucanos, com FHC, Serra, representam esse espírito da elite paulista. Luiza Erundina foi um caso de exceção: uma mulher nordestina e de esquerda governando a cidade. Essa elite considera Marta Suplicy como tendo traído suas origens de classe, ao desenvolver uma política social dirigida prioritariamente aos mais pobres.

Ter apontado o papel de Getúlio na história do Brasil, para redefinir o caráter de 1932, como fez Lula, demonstra como os nordestinos imigrantes não têm por que ficar subordinados à visão e aos interesses da elite paulista. Há uma outra São Paulo, que constrói cotidianamente a riqueza do Estado, que não se identifica com a elite dos jardins paulistanos e da imprensa conservadora paulista.

Emir Sader é sociólogo e cientista político, diretor do Laboratório de Políticas Públicas da UERJ.

Dieese: política de valorização do salário mínimo é inédita no Brasil

Entre 2002 e 2009, de acordo com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o aumento de 53,67% no valor do salário mínimo e a estabilização na distribuição de reajustes salariais acima da inflação, a partir de 2004, só foram possíveis graças à continuidade da política de valorização do salário mínimo no país.

No início do Plano Real, o salário mínimo chegou a dobrar de valor, mas como não houve continuidade durante o governo Fernando Henrique Cardoso, acabou estagnado. Agora, no governo Lula, o que se vê é valorização constante do mínimo.

Ao apontar como fenômenos correlatos o fortalecimento do poder de negociação dos sindicatos e a boa evolução do salário mínimo, o Dieese destaca como positivo o fato de que, no ano passado, 79,9% dos mais de 200 acordos salariais



acompanhados pelo órgão em todo o Brasil foram fechados com reajustes acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outro número positivo para o trabalhador: desde 2005, mais de 70% dos acordos coletivos são realizados com ganho real de salário.

NESTE DOMINGO

Feijoada e pagode na sede campestre



A feijoada é um dos pratos preferidos dos cariocas e uma tradição da culinária regional

Para quem curte um bom pagode regado a uma deliciosa feijoada, a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato tem uma ótima programação, neste domingo, dia 2 de maio, a partir das 13 horas, no bar da sede campestre do Sindicato. O grupo Negras Raízes vai ditar o ritmo da festa. O endereço é Rua Mirataia, 121. Os convites podem ser adquiridos com descontos pelos bancários sindicalizados na Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

VERGONHA PARA O RIO

Ministério Público denuncia trabalho escravo em Campos

A cinco dias do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, uma notícia que envergonha o Estado do Rio de Janeiro. O Ministério Público denunciou à Justiça seis gestores da usina açucareira Santa Cruz, em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, por explorarem mão-de-obra escrava nos canaviais. Segundo as investigações do MPF e da Polícia Federal, a usina não oferecia espaço adequado para alimentação e descanso, equipamentos de segurança e assistência médica. Além de atuarem em condições precárias, os lavradores tinham as carteiras de trabalho retidas, nem sempre eram pagos e, por vezes, pagavam para trabalhar.

“É preciso combater o trabalho escravo sem trégua. Ele não apenas atenta contra a dignidade humana como causas graves e incalculáveis danos à imagem do Brasil junto à comunidade internacional”, disse o procurador da República Eduardo Santos de Oliveira.

OS DENUNCIADOS

Foram denunciados o supervisor de produção Lemir Carvalho de Oliveira, os supervisores de recursos humanos Danielle Moço Viana e Ismael Baltazar Rodrigues, o gerente-administrativo Joaquin de Souza Conceição e os superintendentes Joaz Alves Pereira e Marie Joseph Jean Gerard Lesur. Eles responderão por



Trabalho escravo. Uma triste e vergonhosa realidade que ainda existe no Brasil

sujeitar pessoas a condições degradantes de trabalho e por apoderar-se de documentos dos trabalhadores para retê-los no local de trabalho.

A prefeita de Campos, Rosinha Garotinho, e o governador Sérgio Cabral devem uma explicação à sociedade. Em pleno século XXI é um absurdo a existência de trabalho escravo no Estado.

Fonte: Blog do jornalista Sidney Rezende

Sindicato dos Bancários do Rio convida para o

BOTEQUIM BANCÁRIO DO TRABALHADOR

Apresentação
Marco Aurélio Hamellin

BANDA AXERÊ
7 DE MAIO
a partir das 18h30

Avenida Presidente Vargas, 502/21º andar

ENTRADA FRANCA

CUT - CONTRAF

Definidos os critérios para o auxílio-educação no Itaú Unibanco

Na negociação entre a Contraf-CUT e os representantes do banco, sexta-feira (23), em São Paulo, ficaram estabelecidos os critérios para a distribuição das bolsas de estudo. Na reunião anterior, em 12 de abril, os bancários já haviam conquistado a ampliação do número de bolsas de 3.400 para 4.000. Na reunião de sexta-feira, os bancários conquistaram ainda a extensão do auxílio para os comissionados, que antes não eram contemplados.

Em 2010, o banco fará um aporte de R\$12 milhões para pagar o auxílio-educação – a cobertura será feita em 11 parcelas, com retroatividade a fevereiro.

CLASSIFICAÇÃO

Os funcionários com menos de um ano de banco não podem concorrer ao auxílio.

Para a classificação, os critérios são sete, na seguinte ordem: o menor salário, a proximidade do término do curso, o funcionário mais idoso, o que tem maior tempo de banco, o empregado que já dispõe do auxílio, o que tem maior número



PODEMOS MAIS - O diretor do Sindicato Carlos Maurício defende bolsa de estudo integral para todos os bancários

de dependentes e aquele que não tem a primeira graduação.

INSCRIÇÕES

Nesta terça-feira (27), o banco vai divulgar as bases do acordo firmado com a Contraf-CUT e abrir as inscrições, que vão ter prazo de 15 dias e poderão ser

feitas através do portal e também por formulários.

AMPLIAÇÃO DO AUXÍLIO

Em todo o país, num universo de cerca de 86 mil empregados do Itaú Unibanco, há 28.730 sem graduação universitária. Só no Rio de Janeiro, são 5.183

funcionários que não concluíram qualquer curso de nível superior.

O Sindicato entende que a distribuição de quatro mil bolsas de estudo está aquém da real necessidade dos bancários do Itaú. Por isso, a entidade vai continuar defendendo que o auxílio seja ampliado.

“Apesar de termos avançado neste ano, com a conquista de mais 600 bolsas de estudo e a inclusão dos comissionados como beneficiários da conquista, temos que continuar a luta para que o auxílio-educação seja integral e para todos os inscritos”, disse o diretor do Sindicato Carlos Maurício, integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE).

PLR

A Contraf-CUT aguarda a definição da data da reunião em que o banco deverá responder ao questionário sobre os balanços financeiros da empresa nos anos de 2008 e 2009. A entidade não entende por quê, com uma lucratividade maior em 2009, em relação a 2008, o banco negou o pagamento de 2,2 salários a 54% dos empregados.

CUT convoca trabalhadores para ato do 1º de Maio

A Central Única dos Trabalhadores (CUT-RJ) realizará manifestação em homenagem ao Dia do Trabalhador, neste sábado, 1º de maio, no Aterro do Flamengo. A concentração será às 9 horas, em frente ao Bar Belmonte (próximo à Rua Paissandu). Em seguida, prevista para as 10h, os participantes sairão em passeata em direção à Rua Dois de Dezembro, onde acontece o ato político-sindical e as apresentações de blocos carnavalescos de comunidades próximas.

Também faz parte da programação a exibição de grupos de teatro, de capoeira e de dança no local, onde serão montadas as barracas dos sindicatos e as tendas temáticas, tais como as das campanhas pelas “40 horas semanais” e “O petróleo tem que ser nosso”.

“Contamos com a presença dos trabalhadores e suas famílias nessa manifestação. O trabalhador tem o que comemorar, como a recuperação do salário mínimo e a geração de emprego, mas ainda há muito o que conquistar”, disse Darby Igayara, presidente da CUT-RJ.



ACIDENTES DE TRABALHO

Bancários participam de plenária para debater saúde do trabalhador

Nesta quarta-feira (28) – Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidente de Trabalho —, os diretores do Sindicato Gilberto Leal e Jô Araújo vão participar da plenária da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (Cist), para definir os eixos do programa de atividades da Cist e as comissões temáticas de cada categoria.

Pressão – Na segunda-feira (26), comemorou-se o Dia Nacional de Combate à Hipertensão, doença facilmente identificada pelos especialistas, mas por não apresentar sintomas, sua presença é desconhecida por metade dos doentes. Em muitos casos, a hipertensão só é diagnosticada depois de um infarto do miocárdio ou de um acidente vascular cerebral.

CAIXA

Reunião de delegados é dia 29

Os delegados sindicais da Caixa vão se reunir nesta quinta-feira (29), das 10h às 17h, no auditório do Sindicato, para debater o novo Plano de Cargos e Salários (PCS). Na oportunidade, vão discutir também aspectos do desmonte relacionados à situação das funções, como, por exemplo, as RETs, cujo fim está previsto para o dia 30 de julho.